Determinantes Socioambientais e sua Influência no Processo Saúde-Doença: Uma Revisão de Literatura com Ênfase em Comunidades Vulnerabilizadas

Autor(res)

Diana De Lima
Rafael Barbosa Abreu Sampaio
Mylenna Coutinho Sousa
Pâmela Da Silva Ramos Pereira
Nicole Machado De Almeida Costa
Gabriela Guanandy Kister
Milla Katherinne Lima Alves
Matheus Costa Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

Introdução

A saúde humana é resultante de múltiplos fatores que vão além da dimensão biológica, envolvendo condições sociais, econômicas, culturais e ambientais. No Brasil, contextos de vulnerabilidade social intensificam as desigualdades em saúde e revelam um padrão de adoecimento fortemente influenciado por fatores externos ao indivíduo. Entre esses elementos, os determinantes sociais e ambientais da saúde (DSS e DA) têm ganhado destaque nas agendas de pesquisa e políticas públicas por seu papel estruturante na produção das iniquidades.
Este projeto de extensão delimita-se à análise teórica e empírica da influência dos determinantes socioambientais no processo saúde-doença, tendo como cenário de observação a comunidade atendida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Tadeu Tavares Leite, no município de Eunápolis (BA). A partir desse recorte, busca-se refletir sobre as condições que impactam diretamente a saúde da população, como saneamento básico, moradia, alimentação, renda e acesso aos serviços públicos essenciais. A pergunta norteadora do projeto é: Como os determinantes sociais e ambientais influenciam o processo saúde-doença em comunidades em situação de vulnerabilidade? A justificativa para esta proposta reside na necessidade de fortalecer uma formação médica crítica e comprometida com a equidade, promovendo ações que articulem saber científico, território e justiça social.
Autores como Barreto (2017) e Albuquerque e Silva (2014) destacam que compreender a saúde como resultado de uma determinação social complexa é essencial para o enfrentamento das desigualdades sanitárias. Nesse sentido, o presente projeto se insere como uma estratégia acadêmica e extensionista para fomentar o diálogo entre teoria e prática, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às realidades dos territórios e capazes de atuar na promoção da saúde de forma integral e equitativa.

Objetivo

O estudo tem como objetivo investigar de que maneira os determinantes socioambientais influenciam o processo

saúde-doença em comunidades vulneráveis, tomando como referência a realidade da Unidade Básica de Saúde Tadeu Tavares Leite, localizada em Eunápolis(BA). Para alcançar esse propósito, busca-se identificar os principais fatores ambientais e sociais que impactam a saúde da população atendida.

Material e Métodos

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido em duas etapas:
1. Revisão integrativa da literatura (2002–2024), nas bases
SciELO, LILACS e PubMed, com análise temática de artigos sobre determinantes sociais, ambientais e o processo saúde doença.
2. Pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas
aplicadas a usuários da UBS Tadeu Tavares Leite (Eunápolis
BA), abordando saneamento, moradia, renda e percepção territorial.
As análises foram categorizadas e descritivas. O projeto seguiu os princípios éticos da Resolução CNS nº 510/2016, com devolutiva à comunidade via rodas de conversa e materiais educativos.

Resultados e Discussão

A pesquisa com 18 usuários da UBS Tadeu Tavares Leite
evidenciou a forte influência dos determinantes socioambientais sobre a saúde de populações vulneráveis, confirmando a base teórica do estudo. Cerca de 61,1% dos entrevistados vivem com até um salário mínimo, refletindo a concepção de Paim e Almeida Filho (1998) sobre a determinação social da saúde, e os efeitos desiguais das injustiças sociais descritos por Barreto (2017). Apesar de 100% dos lares contarem com água encanada e saneamento, e 94,4% com esgoto tratado, 44,4% convivem com lixo/entulho e 33,3% com água parada. Isso evidencia, como apontam Freitas e Sobral (2010), que a infraestrutura não elimina os riscos ambientais, reforçando a análise de Almeida, Cota e Rodrigues (2020) sobre a relação entre saneamento e adoecimento.
Quanto ao acesso à saúde, 66,7% utilizam a UBS
regularmente, porém 88,9% enfrentam dificuldades para agendar exames ou consultas, exemplificando a “iniquidade vertical” destacada por Neri e Soares (2002).
Além disso, 72,2% dos entrevistados ou seus familiares
fazem uso de medicação contínua, revelando uma alta carga de doenças crônicas, associada, segundo Albuquerque e Silva(2014), às desigualdades estruturais do modelo político econômico.
Esses dados reafirmam a importância de práticas de saúde sensíveis ao território, como propõe Sant’Anna et al. (2010), e fortalecem a necessidade de ações integradas voltadas à equidade e à justiça social.

Conclusão

A pesquisa confirmou que os determinantes sociais e ambientais influenciam de forma decisiva o processo saúde-doença em comunidades vulneráveis. Mesmo com acesso a água e esgoto, persistem riscos ligados a lixo e água parada, além da baixa renda e do difícil acesso a exames e consultas. A elevada presença de doenças crônicas reforça a necessidade de práticas de cuidado mais integradas e sensíveis ao território. O projeto contribuiu para a formação crítica dos estudantes e destacou o papel da extensão na construção de um SUS mais justo e equitativo.

Referências

ALBUQUERQUE, G. M. R.; SILVA, M. V. B. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da

saúde. Saúde em Debate, v. 38, n. 103, p. 953-965, 2014.
ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L.; RODRIGUES, D. F. Saneamento, arboviroses e determinantes ambientais: impactos na saúde urbana. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 10, p. 3857-3864, 2020.
BARRETO, M. L. Desigualdades em saúde: uma perspectiva global. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 7, p. 2097-2108, 2017.
FREITAS, C. M.; SOBRAL, A. C. M. Modelo de organização de indicadores para operacionalização dos determinantes socioambientais da saúde. Saúde e Sociedade, v. 19, n. 1, p. 35-47, 2010.
GONDIM, G. M. de M. et al. Vulnerabilidade socioambiental da população negra: o território na determinação social do processo saúde-doença. In: Racismo e saúde mental: subsídios para uma clínica socialmente contextualizada. 2021.
NERI, M.; SOARES, W. Desigualdade social e saúde no Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 18, p. S77-S87, 2002.
PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma 'nova saúde pública' ou campo aberto a novos paradigmas? Rev. Saúde Pública, v. 32, n. 4, p. 299-316, 1998.
SANT'ANNA, G. M. et al. A Estratégia Saúde da Família e os determinantes sociais da saúde: uma perspectiva para o território. Ciência & Saúde Coletiva, 2010.
SILVA, E. S.; LINS, G. A. Historicidade e olhares sobre o processo saúde-doença: uma nova percepção. Revista Reves, v. 6, n. 1, p. 47-59, 2016.
SOTELO-DAZA, J.; JARAMILLO, Y. E.; CHACÓN, M. V. Percepção dos enfermeiros sobre o seu papel na redução das desigualdades em saúde em contextos comunitários. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2024.
TONDATTO, G. C. et al. Determinantes ambientais e o processo saúde-doença: a questão do saneamento básico. In: Temas Transversais para a Formação Médica – Reflexões Teóricas. UFMS, 2020.